



**cada leitura,
uma experiência**

O CAMINHO DA MONTANHA

uma metáfora da compreensão humana



**FELIPE
SOUTO**

SUMÁRIO

As montanhas, 7

Apresentação, 9

Prefácio, 13

O caminho da montanha, 23

Sagrada é a tradição, 33

A montanha como casa, 41

A montanha e o jogo, 47

Uma montanha: múltiplas perspectivas, 55

Pensar a minha montanha, 61

É possível concluir?, 65

Um Taypi entre as montanhas, 71

Referências, 79

AS MONTANHAS

“As montanhas altas são nossas guardiãs, lugares onde o vento assobia, onde a água brota fresca e cristalina. Lugares privilegiados para comunicar-se com Deus, para pedir perdão e também bênção. As montanhas altas são sagradas onde se crê que mora Deus e os Anchilas – os ancestrais.

As grandes rochas, as ruínas cantam as histórias dos povos. Nas encostas das colinas crescem ervas medicinais, brotam as águas que se utilizam para regar, para o uso diário, para a cura e para os rituais de purificação. Também são fontes de recursos minerais e de

O caminho da montanha

hidrocarbonetos. Por isso, devemos defender as montanhas já que são fontes de nossas vidas”.

Vicenta Mamani Bernabé
*Teóloga indígena, metodista,
de Cochabamba, Bolívia.*

APRESENTAÇÃO

Eu subi montanhas poucas vezes na vida e nem foram tão altas. Não sei se poderei chamá-las de montanha no sentido como você, querido leitor, deve estar pensando. Mas uma coisa é certa: são as montanhas que eu conheço. Neste livro irei contar a estória de uma montanha e dois personagens. É um conto fictício, mas que possui uma inspiração real. Ouvei a estória original de Roger Adan Chambi Mayta, um advogado boliviano que contou a sua experiência ao subir uma montanha com uma amiga na Bolívia.

Roger e eu nos encontramos numa reunião de filosofia decolonial, onde ele expôs uma anedota pessoal ao subir uma montanha em seu país de origem. A intenção de Roger ao nos contar a estória não foi a

O caminho da montanha

mesma que aqui estou intencionando. Mas, com o aval dele, a estória que você lerá está recontada do início ao fim para que as minhas interferências sejam mostradas ao longo do livro. Roger não sabia das implicações que a estória dele geraria naquele momento. Nem nós sabíamos ao certo. Mas, ao ouvi-lo, tive certeza de uma coisa: Roger estava explicando hermenêutica, a arte da interpretação, sem ao menos querer essa tarefa.

Isso é coisa do imprevisível, trama na qual a vida se desenvolve de forma dinâmica e cheia de possibilidades. Nessas imprevisibilidades conheci Roger que com muita alegria recebeu a proposta deste livro e nos traz um posfácio no qual poderemos pensar as implicações práticas do que pretendo apresentar com as diversas montanhas da nossa experiência. Também como ação da imprevisibilidade da vida, tenho a oportunidade de partilhar a amizade com o Presley Martins, a primeira pessoa a ouvir a estória da montanha e que com empenho filosófico pôde

Felipe de Queiroz Souto

apreciar e compreender as páginas seguintes como um exercício de interpretação e trouxe para elas uma leitura do que as montanhas significam para nós na cotidianidade em forma de prefácio. Espero que faça uma ótima experiência de leitura e possa compreender a montanha que se apresenta a você!

Felipe de Queiroz Souto

PREFÁCIO

Presley Henrique Martins¹

Era uma noite de palestra. Os alunos da filosofia, assim como todo aquele a quem o livre-arbítrio assentisse de desviar por aquele caminho, dirigiam-se até o auditório Dom Gilberto, na PUC-Campinas. Era início do segundo semestre de 2017. Eu estava na Iniciação Científica; concentrado nos estudos, pensando no mestrado, passando pelas dificuldades íntimas ao estudante brasileiro, que precisa articular a provisão de cada dia com o desejo do estudo árduo, exigência do rigor e do espírito que encontrou, entre tantas

1 Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2018) e Mestrando em Ciências da Religião pela mesma instituição.

O caminho da montanha

possibilidades que se revelam, um horizonte para o qual olhar e seguir. Foi naquela noite que encontrei com o Felipe Souto, autor deste livro, do qual, agora, tenho o privilégio de lhes apresentar.

O Felipe também estava na Iniciação Científica, no mesmo grupo de estudos, mas não foi lá que nos conhecemos, foi ao final da palestra. Conversamos e descobrimos que compartilhávamos do mesmo mundo. Embora cada qual com suas experiências estritamente singulares e modos de compreensão diferentes, que são inapreensíveis pelo outro, estávamos participando, pelo diálogo, de um mundo distinto que não conhecíamos. A questão é: como isso é possível? Posso dizer que a raiz do tema sobre o qual o presente livro trata já se encontrava nessas conversas iniciais, assim como se encontra nesta descrição, que acabo de fazer e ilustra a pretensão do autor ao nos contar, de forma única e com esmero, a história do *Caminho da Montanha*, que, sem nos darmos conta, somos levados de